



A REM está indexada:



Certificada ISO 9001:2008



OCS 0010

Carta do Editor

Ao encerrar o ano, foi feita uma estatística visando a traçar o perfil da origem dos trabalhos publicados na REM. O fechamento desse volume mostra o aumento da penetração da REM nas universidades brasileiras (ver Notícias).

O maior percentual dos artigos (29,03%) teve sua origem na USP, a melhor universidade brasileira classificada no ranking mundial. Ela foi seguida pela UFOP (19,35%), UFMG (8,60%), UFRGS e UNICAMP (6,06%), UFSCAR (5,38%) e ITA (4,30%). Temos a comemorar, ainda, a participação estrangeira: China (Univ. Shenyang), Colômbia (Univ. Nac. Colômbia), Índia (Univ. Varanasi), Portugal (Univ. Nova Lisboa), Sérvia (Univ. Belgrado), Turquia (Univ. Dokuz Eylul) e Uruguai (Minera San Gregório) e de pesquisadores de empresas: Aeroalcool, Anglo Ferrous, Arcelor, Copelmi, Gerdau, Petrobras, Prysmian, Sulzer, ThyssenKrupp e Villares.

Parte dessa busca pela REM se deveu às suas indexações, periodicidade, seu corpo de editores, equipe técnica (diagramadores, revisores, imprensa, etc.) e, principalmente, pela divulgação on line via Scielo (Scientific Electronic Library Online) apoiada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Para atender a demanda crescente de publicações, a REM aumentou o número de páginas para cerca de 40%, tendo seus números uma média de 180 páginas. Para fazer face ao custo crescente, nossa revista teve o apoio do CNPq/Capes e, mais recentemente, da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). Além disso, a REM contou, ainda, com apoio de várias empresas: VALE, GEOSOL, GAUSTEC, PETROBRAS, VOTORANTIM, SAMARCO, GEORADAR, ANGLO AMERICAN e o NÚCLEO INOX.

Nesse número, a REM retoma uma idéia utilizada há alguns anos, quando mostramos aos nossos leitores a GEOSOL, visto que se tratava de uma empresa que sempre a apoiou. Estamos recriando a “Comunicação Tecnológica” ou “Comunicação Científica” e a empresa da vez é a GAUSTEC, que não tem medido esforços para apoiar a REM, bem como vem desenvolvendo pesquisas na área de tratamento de minério de ferro, criando um dos maiores separadores magnéticos do mundo com capacidade de tratar de 360 a 800 t/h do produto.

Finalmente, agradecemos à Fundação Gorceix, que, não só adotou a REM, como vem complementando os recursos necessários à divulgação científica.

Atenciosamente,

Prof. Jório Coelho
Editor